

EDITORIAL

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020170101>

NOSSO FUTURO DEMANDA MAIS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Começamos 2017 com os necessários agradecimentos à comunidade acadêmica em administração: autores, editores científicos, editores de fóruns e avaliadores *ad hoc* que dispuseram de seu tempo para ajudar no aprimoramento dos artigos aqui publicados. Agradecemos também à equipe da RAE: Ilda Fontes, Denise Francisco Cândido, Eduarda Pereira Anastácio, Andréa Cerqueira e Eldi Soares, que, como sempre, trabalharam muito para a produção das revistas. Muito obrigada a todas.

Tradicionalmente, o primeiro número da revista traz o balanço das atividades do ano passado, e nossos indicadores mostram que avançamos em internacionalização, qualidade editorial e aperfeiçoamento de processos. Em 2016, entre os artigos publicados, 69% são em língua estrangeira, 12% a mais que em 2015; contamos com 53% de autores estrangeiros (22% acima do índice do ano anterior). Os pesquisadores internacionais que mais têm colaborado com a RAE continuam vindo de Portugal e Espanha, seguidos de América Latina & Caribe, EUA, México & Canadá, Ásia & Oceania e Europa. O volume de submissões deu sinais de estabilização: recebemos 943 artigos em 2016, quantidade próxima à de 2015 (946). Desde 2013, quando foram submetidos 630 trabalhos, tínhamos a expectativa de que estávamos no limite de submissões, mas vemos agora que esse número está se estabilizando muito próximo a 1.000 artigos/ano. O índice de rejeição de artigos por formato continua alto: 40%, o que sinaliza a necessidade de esforços editoriais e dos programas de pós-graduação para conscientizar os autores sobre a necessidade de padronizar seu artigo nos critérios de formato do periódico no qual deseja publicar. O percentual de aceitação de artigos caiu de 6% para 5%, o que denota cuidado e rigor no processo de avaliação científica. Com relação ao processo de trabalho na redação, em 2016, o prazo médio entre aprovação e submissão caiu para 219 dias (11 dias a menos que em 2015), o que é muito significativo no sistema de avaliação triplo-cega de trabalhos submetidos à RAE. Todos os indicadores estão disponíveis na página da RAE na internet: www.fgv.br/rae.

Foi um bom ano para a RAE, mas acabamos de passar por um período difícil no Brasil, e é impossível não mencionar esse fato aqui, mesmo em se tratando de uma publicação acadêmica. Aliás, justamente por isso, pois as publicações acadêmicas brasileiras sofrem com a falta de qualidade, assim como diversas outras atividades no País, uma deficiência que não reflete apenas o momento, mas é consequência de uma história que tratou conhecimento como fonte de poder, e não como benefício para a comunidade. A produtividade não é uma questão apenas no campo da administração, mas nossa área precisa ur-

gentemente lidar com esse problema. Precisamos de mais qualidade, precisamos estar presentes internacionalmente, mas precisamos também atender às demandas de um país que sofre com o afastamento da universidade das necessidades da sociedade. Antes de entrar numa pós-modernidade confusa, precisamos ajustar questões básicas da modernidade.

A RAE manteve seus artigos em sistema multilíngue, em português, inglês e espanhol, preservando, na publicação, o idioma original de submissão. Mas, a partir de 2018, todos os trabalhos publicados serão bilíngues, ou seja, todos os artigos submetidos em espanhol e português, se aprovados, serão traduzidos para o inglês; aqueles em inglês, por sua vez, serão traduzidos para o português. As novas diretrizes serão indicadas em nosso *site* e comunicadas a toda a rede de colaboradores, para que todos possam ajustar-se ao longo do ano. Pedimos gentilmente sua atenção para essas mudanças.

Destacam-se, neste número, seis artigos: “Reposicionando conceitos: A organização fora dos eixos” apresenta abordagens alternativas na área de estudos organizacionais; “Competitive dynamics and early mover advantages under economic recessions” examina a evolução da dinâmica competitiva e lucratividade empresarial; “Capacidad transaccional: Evidencias del sistema financiero peruano” analisa a capacidade transaccional de empresas atuantes no sistema financeiro peruano; “The use of importance-performance analysis to measure the satisfaction of travel agency franchisees” examina as forças e fraquezas do sistema de franquias sob a perspectiva do franqueado; “Coopetition strategies in the Brazilian higher education” apresenta proposições teóricas sobre estratégias de coopetição; e “Modelo estrutural de governança da informação para bancos” traz um levantamento com executivos de tecnologia da informação de bancos do Brasil.

Completem a edição uma resenha sobre o livro “Behavioral finance and wealth management: How to build optimal portfolios that account for investor Biases”, de Michael M. Pompian, e duas indicações bibliográficas sobre pesquisas qualitativas e quantitativas.

Desejamos a todos um ano novo produtivo em pesquisas! Esperamos também que aproveitem o conteúdo editorial e todas as inovações que a RAE continuará oferecendo.

Maria José Tonelli | Editora-chefe

Professora da Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo – SP, Brasil